

Título do capítulo	CAPÍTULO 6 – UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: O CONHECIMENTO COMO INDUTOR DE MUDANÇA INSTITUCIONAL NA REGIÃO DO PAMPA
Autores(as)	Ana Alzira Mendez Nunes Debora Nayar Hoff João Garibaldi Almeida Viana
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1/capitulo6

Título do livro	UNIVERSIDADE E TERRITÓRIO: ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI
Organizadores(as)	Fernando Cezar de Macedo Aristides Monteiro Neto Danilo Jorge Vieira
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2022
Edição	1ª
ISBN	978-65-5635-030-1
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2022

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: O CONHECIMENTO COMO INDUTOR DE MUDANÇA INSTITUCIONAL NA REGIÃO DO PAMPA

Ana Alzira Mendez Nunes¹
Deborá Nayar Hoff²
João Garibaldi Almeida Viana³

1 INTRODUÇÃO

As regiões da campanha e fronteira oeste do Rio Grande do Sul estão localizadas na metade sul do estado e são compreendidas pelo bioma Pampa. Por suas características de relevo, vegetação e de formação econômico-cultural, estas regiões são identificadas como o pampa gaúcho. Foram promissoras durante o século XIX, abrigando cerca de 50% da população gaúcha e grande parcela da mão de obra fabril da época, no contexto de uma relevante dinâmica industrial. Na base de sua dinâmica, estava a pecuária extensiva e a economia do charque.

Entre o final do século XIX e início do século XX, ocorreram mudanças na conjuntura econômica que coincidiram com o declínio da economia dessa região. Estas mudanças incluíram a abolição da escravidão (1888), a queda da monarquia (1889) e a abertura de um mercado concorrencial nos países platinos (Argentina e Uruguai). As mudanças contribuíram para uma queda na demanda por charque, aumentando seus estoques e reduzindo seu valor de mercado. Também implicaram uma mudança abrupta nas relações de poder entre os barões do charque e o poder central do país. O ciclo econômico descendente iniciado refletiu-se em toda a cadeia produtiva, com implicações econômicas e sociais importantes (Coronel, Alves e Silva, 2007).

Uma nova dinâmica econômica regional emerge no início do século XX, ainda pautada em bases agroindustriais. Os frigoríficos de capital estrangeiro, produtores de carnes enlatadas, instalaram-se na região e desenvolveram relações

1. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *E-mail*: <anaalzira_2011@hotmail.com>.

2. Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações e Desenvolvimento (GEODes). *E-mail*: <deborahoff@unipampa.edu.br>.

3. Professor associado no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Unipampa. *E-mail*: <joaoviana@unipampa.edu.br>.

comerciais relevantes com a Europa, em especial nos períodos marcados pelas grandes guerras mundiais. Também a indústria da lã ganhou espaço na região com o desenvolvimento de lanifícios. Um novo ciclo de crescimento econômico impulsionou a economia e manteve-se até meados da década de 1970, quando mudanças expressivas na conjuntura internacional e nos padrões concorrenciais desses setores produtivos provocaram o deslocamento dos frigoríficos para outras regiões do país e do mundo. Os lanifícios também foram impactados por estas mudanças e entraram em processo de falência.

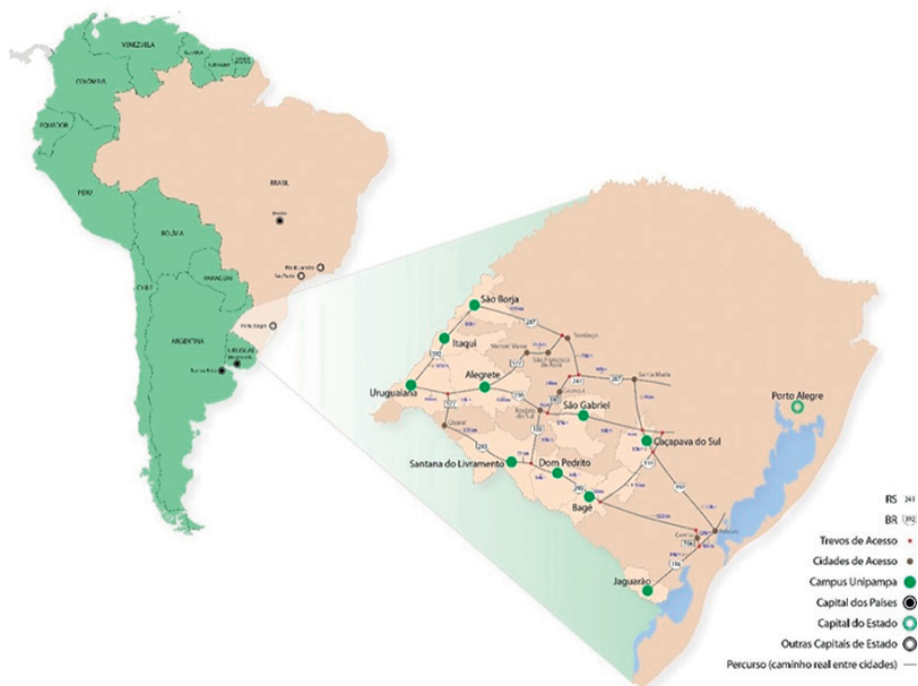
Relevante dizer que, para fins deste trabalho, entende-se por mudança um processo cumulativo de alteração de hábitos de pensamento. A mudança é fator decisivo para o desenvolvimento econômico e social, determinando a estrutura institucional em que se dá a relação entre indivíduos e a economia. Essa perspectiva analítica é uma importante contribuição da economia institucional, em especial de Thorstein Veblen, fundador do institucionalismo norte-americano, corrente conhecida mais recentemente por antigo institucionalismo. Para Veblen (1898), os hábitos mais antigos e arraigados que governam a vida de um indivíduo são os mais persistentes e imperiosos. Quanto mais antigo e costumeiro for um hábito, com maior persistência ele se fixará.

Importante destacar que parte do problema vivenciado pela região observada está relacionada ao fato de as instituições dominantes, compostas pelo padrão de comportamento de produtores de charque e pecuaristas, não terem sido capazes de proporcionar mudanças que revertissem essa situação no decorrer do tempo. Posteriormente, novas formas de produzir surgiram, ligadas à agricultura de grãos e sua industrialização, porém igualmente sem determinar uma mudança profunda na estrutura social da região (Rocha, 2000). Nessa perspectiva, pode-se dizer que, entre outros fatores, os hábitos de pensamento prevaletentes no pampa gaúcho foram responsáveis pela precária evolução socioeconômica que adentrou o século XXI. Até esse período, a região configurava-se pouco industrializada, com empresas pouco inovadoras, marcada por um forte processo migratório, derivado principalmente da falta de educação superior pública e de postos de emprego. Parecia ser um espaço onde as políticas públicas não conseguiam ter o alcance almejado para mudar a estrutura socioeconômica estabelecida (Carginin, 2014; Coronel, Alves e Silva, 2007).

Na busca por soluções do problema, a comunidade regional, respaldada na política governamental de expansão e renovação das instituições federais de educação superior (Ifes), passou a reivindicar a criação de uma universidade na região. A ação coletiva de instituições locais, regionais e federais, somada ao reconhecimento

da precária situação socioeconômica da região e à necessidade de ampliação da oferta de ensino superior gratuito contribuiu para a criação da Unipampa, em 2006 (figura 1).

FIGURA 1
Distribuição geográfica dos *campi* da Unipampa na região da campanha e fronteira oeste do Rio Grande do Sul



Fonte: Página web da Unipampa, disponível em: <<https://bit.ly/3F6dNgf>>.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A instituição conta com *campi* localizados em dez municípios da região: Uruguaiana, Bagé, Jaguarão, São Gabriel, Santana do Livramento, Dom Pedrito, São Borja, Itaqui, Alegrete e Caçapava do Sul. Instalou-se na região com a responsabilidade de contribuir fortemente para o processo de desenvolvimento regional, o qual pode ser entendido por dois tipos principais de encadeamentos, sendo eles: i) para trás (*backward linkages*), ou impactos diretos, vistos no curto prazo e voltados aos efeitos multiplicadores sobre a demanda agregada e os níveis de emprego e renda; e ii) para frente (*forward linkages*), ou impactos indiretos, observados em longo prazo por meio do fator conhecimento derivado das atividades fins da instituição (Goddard e Chatterton, 1999; Goldstein e Renault, 2004).

Vários pesquisadores (Harris e Liu, 1996; Goddard e Chatterton, 1999; Armstrong, 1993; Felsenstein, 1996; Harris, 1997; Goldstein e Renault, 2004) chegaram a resultados tangíveis quando se propuseram a analisar o impacto direto promovido pelas universidades. Isso contribuiu para a consolidação de métodos de pesquisa para este tipo de impacto. Este desenvolvimento metodológico não é percebido da mesma forma na observação dos impactos indiretos das universidades no desenvolvimento, principalmente pela complexidade do objeto de estudo (Diniz e Vieira, 2015). Quando estudos deste tipo são localizados, percebe-se uma convergência entre seus objetos e métodos: as pesquisas foram desenvolvidas em regiões que possuíam setores industriais com forte base tecnológica ou centros de pesquisas estabelecidos. Observaram então o transbordamento de conhecimento gerado pela universidade diretamente para estas organizações. Ou seja, para a observação do fenômeno, foram escolhidas regiões que apresentavam organizações já estruturadas, delimitando o estudo a partir das relações da universidade com estas (Goddard e Chatterton, 1999; Felsenstein, 1996; Harris, 1997). Aqueles que se arriscaram em analisar essa relação em regiões pouco dinâmicas, fizeram-no utilizando alguma outra organização formal de destaque como canal de análise do transbordamento do conhecimento acadêmico, como empresas de menor demanda tecnológica. No entanto, não se observam estudos em regiões que não contam com tais organizações.

Dadas essas lacunas percebidas nos estudos sobre os impactos indiretos das universidades no desenvolvimento regional, este trabalho ambicionou traçar um outro caminho para analisar esta relação, buscando apoio no viés teórico institucionalista de Thorstein Veblen. Por este, entende-se que existe um mecanismo que antecede o transbordamento de conhecimento na relação universidade-desenvolvimento regional que está ligado à mudança de hábito de pensamento. Ou seja, o conhecimento adquirido via universidade poderá induzir um processo de ruptura de hábitos de pensamento pré-existentes no indivíduo. Por consequência, novos hábitos de pensamento tendem a modificar o modo de agir do indivíduo em relação ao seu entorno, interferindo nas dinâmicas estabelecidas na região. Quando esta interferência consegue generalizar novos hábitos de pensamento na sociedade, tem-se um quadro de mudança institucional o qual pode levar ao desenvolvimento.

Assim, a mudança de hábitos de pensamento do indivíduo que egressa da universidade pode ser vista como um indicativo do transbordamento do conhecimento da universidade para a própria região, o que pode induzir a mudança institucional e o desenvolvimento. Isto posto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto do conhecimento, gerado pela universidade, na mudança de hábitos de pensamento necessária ao desenvolvimento regional. A pesquisa buscou observar a existência de mudanças de hábitos de pensamentos entre os egressos dentro de quatro pilares do conhecimento que levam ao desenvolvimento regional via universidade, os quais serão explicados na próxima seção. Para tanto, o egresso

foi analisado em duas perspectivas: i) por meio da mobilidade geográfica, nível de formação e atividade de emprego; e ii) por meio da ocorrência de mudança de hábitos de pensamento, no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo, apontadas na literatura.

O capítulo está organizado em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. Na segunda seção, serão apresentados os principais elementos da revisão de literatura sobre os impactos indiretos da universidade no desenvolvimento regional e da teoria institucional. Na terceira seção, será apresentado o método da pesquisa. A quarta seção é reservada aos principais resultados e à discussão, seguida das conclusões do estudo.

2 IMPACTO INDIRETO DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A MUDANÇA INSTITUCIONAL

Nesta seção, são apresentados os principais elementos constituintes da estrutura teórica e de revisão de literatura que suportaram a pesquisa. Na subseção 2.1, apresentam-se elementos relativos ao impacto indireto da universidade no desenvolvimento regional, buscando-se enfatizar como se chega ao elemento conhecimento e as formas como ele é observado na realidade de inserção da universidade. Na subseção 2.2, é apresentada a questão dos hábitos de pensamento e como eles são tratados dentro do antigo institucionalismo. A seção 2.3 mostra como estes dois aspectos são coadunados, com vistas a compreender o processo de transbordamento do conhecimento (adquirido ou construído dentro da universidade) por meio do egresso.

2.1 A universidade e o impacto indireto no desenvolvimento regional

Os estudos das relações entre as universidades e o desenvolvimento regional podem ser observados a partir de publicações nacionais e internacionais, as quais guardam proximidade em método e resultados. De acordo com Diniz e Vieira (2015), os estudos observados em nível nacional voltam-se para a tratativa dos impactos diretos gerados pela universidade, devido a seu caráter tangível e a existência de um ferramental consolidado para sua medição.

A partir de diversas publicações nacionais observadas, o estudo realizado por Hoff, San Martin e Sopena (2011) chama atenção. Os autores organizaram os impactos da universidade no desenvolvimento regional em seis eixos, dos quais quatro foram destacados e utilizados neste estudo, sendo eles: i) *modificação da infraestrutura local*: amplia ou cria demanda por meio de investimentos, despesas de custeio, obras e equipamentos, mão de obra, habitação, transporte, lazer, serviços públicos e comércio; ii) *influência no ambiente cultural*: forma cidadãos, dissemina novas ideias, sensibiliza tanto para ideias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas quanto para ideias vinculadas ao desenvolvimento, além de propiciar

contato com atividades culturais diversas; iii) *influência no ambiente empresarial*: gera fontes de modificação da cultura organizacional vigente, inclusão de pesquisa e desenvolvimento (P&D) nas organizações, qualificação dos recursos humanos, aumento da produtividade dos fatores de produção, formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais, surgimento de novos empreendimentos e de ambientes de inovação, e disponibilização de suporte científico e tecnológico; e iv) *dinamização das economias regionais*: gera capacidade de lidar com complexidade, incentivando o desenvolvimento de processos sistêmicos, colabora na potencialização de recursos locais e na melhor alocação das atividades produtivas no território, qualifica políticas públicas, colabora no acesso a recursos externos à região e propicia o desenvolvimento e transferência de capital intelectual.

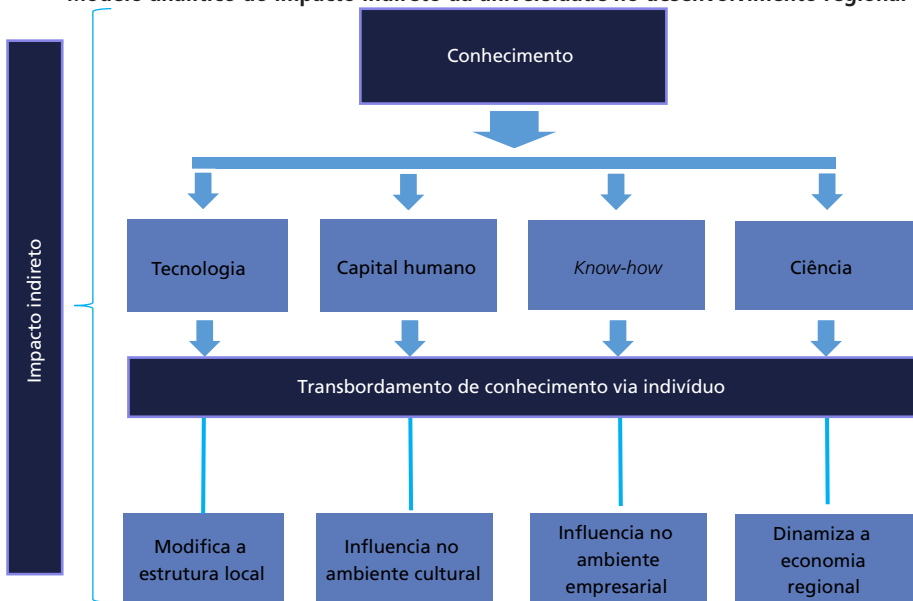
Esses quatro eixos vêm acompanhados de uma explicação clara de como cada impacto indireto é percebido no longo prazo, mas nenhum estudo pesquisado detalha o mecanismo por meio do qual ele ocorre. Um caminho possível para ajudar a entender como este processo ocorre pode ser encontrado nas discussões institucionalistas. Metcalfe (2001) possibilita entender o caráter dinâmico do conhecimento em suas mais distintas esferas. Para o autor, a pesquisa científica oportuniza, constantemente, um processo de evolução incremental no estoque de conhecimento. Esta ligação fica evidenciada quando se observam estudos internacionais que atrelam o impacto indireto gerado pela universidade ao fator conhecimento, destacando-se: Mille (2004); Rodrigues (2009); Silva *et al.* (2012); Gerasimovaa e Mokicheva (2015); Anatan (2015); Al Sardy (2015); Di Nauta *et al.* (2018); Bonander *et al.* (2016); Zavale e Macamo (2016); e Azagra-Caro *et al.* (2016). Com base nos estudos dessa literatura mais recente, foram criadas quatro categorias de análise para o conhecimento enquanto impacto indireto, sendo: i) conhecimento científico (ciência); ii) conhecimento tecnológico (tecnologia); iii) conhecimento sobre o “como fazer” (*know-how*); e iv) conhecimento como capital humano (egresso).

Nesse contexto, para que a universidade se configure como um fator de desenvolvimento, o conhecimento por ela promovido precisa ser transbordado para a sociedade. Quando esse transbordamento ocorre, ele passa a ser visto em ambientes externos, sob a forma de mudanças ou aprimoramentos em questões relacionadas ao capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia. Cabe ressaltar que a literatura prevê que a universidade atua na promoção de mudanças nessas quatro variáveis principais, mas que não é a única determinante das mudanças, indicando, portanto, a existência de um limite de atuação. Ou seja, fatores externos à universidade, como o ambiente cultural, o contexto econômico, político e social, bem como o maior acesso aos diversos tipos de informação, por exemplo, podem igualmente promover mudanças de hábitos de pensamento nos indivíduos.

Entende-se neste estudo que o principal veiculador desse conhecimento é o indivíduo, representado pelo egresso. Nesse sentido, o egresso possui um papel fundamental na difusão do conhecimento adquirido no meio acadêmico, visto que o conhecimento transbordado é, também, o socializado pelo indivíduo. Essa perspectiva converge da afirmativa de Metcalfe (2001) de que o conhecimento precisa ser socializado para gerar mudanças sociais.

Assim, a literatura recente adensada à discussão indica que o veículo do conhecimento é o indivíduo, o qual, inserido na universidade, está sujeito a rupturas ou adaptações em relação a seus hábitos de pensamento anteriores. Enquanto egresso, esse indivíduo mostra-se como um ser transformado em seu modo de pensar e agir e, ao mesmo tempo, um ser transformador de seu ambiente. Com base nesta premissa, é possível criar um modelo analítico acerca dos impactos indiretos gerados pela universidade nos locais ou regiões onde se inserem, conforme a figura 2.

FIGURA 2
Modelo analítico do impacto indireto da universidade no desenvolvimento regional



Elaboração dos autores.

Este modelo analítico busca demonstrar que as variáveis denominadas por Hoff, San Martín e Sopena (2011) como *influência no ambiente cultural*, *influência no ambiente empresarial*, *dinamização da economia regional* e *modificação da infraestrutura local* são a forma perceptível de ações que decorrem do transbordamento do conhecimento adquirido acerca de questões relacionadas a capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia trazidas pela literatura “mais recente”. Porém, o elemento

determinante do processo de transbordamento é a forma como o conhecimento modifica o indivíduo e suas ações. Nesse sentido, torna-se necessário explorar como a mudança de hábitos de pensamento, determinada pela universidade via conhecimento, pode levar ao desenvolvimento da região. Para tal, busca-se suporte na economia institucional, especialmente na abordagem do antigo institucionalismo, apresentada a seguir.

2.2 Mudança institucional e o desenvolvimento na perspectiva do antigo institucionalismo

A economia institucional foi formulada, originalmente, em oposição aos pressupostos neoclássicos de racionalidade substantiva, equilíbrio e otimalidade. Seu principal autor, Thorstein Veblen, analisou o sistema econômico de uma forma distinta e crítica ao *mainstream*, demonstrando que o sistema é complexo e está inserido em um processo de constante evolução. Trouxe para o centro do debate econômico a importância das instituições, a partir da mudança técnica, dos hábitos de pensamento do indivíduo e de sua trajetória em um processo evolutivo (Veblen, 1898).

Para Veblen (1909, p. 626) “instituições são hábitos de pensamento comuns à generalidade dos homens”. As instituições permitem aos indivíduos expectativas, ações e um pensamento ordenado, possibilitando estabilidade na realização das atividades humanas. Ainda, atuam restringindo e/ou ativando pensamentos e ações, a partir de regras pré-estabelecidas (Hodgson, 2017).

Segundo Neale (1987, p. 86) “as instituições dizem o que ‘você pode’, bem como o que ‘você não pode’ e dessa maneira criam e limitam escolhas”. Para tanto, produzem significado e continuidade às ações e pensamentos, e garantem que cada ação se ajuste a ações e pensamentos de outros indivíduos. Assim, Veblen entende as instituições como uma estrutura social capaz de modificar os hábitos dos indivíduos, acarretando alterações em seus propósitos, escolhas e objetivos, em um processo cumulativo (Hodgson, 2017).

Nesse cenário, percebe-se que a evolução da estrutura social é um processo de seleção natural de instituições. O hábito é um mecanismo social que abrange a imitação e a restrição (Hodgson, 2017). As restrições presentes nesse processo não acarretam rigidez ou imutabilidade das instituições. Ao contrário, as instituições mudam e, mesmo por intermédio de processos lentos e graduais, modificam o sistema econômico, conduzindo alterações de pensamentos e ações, caracterizando, assim, um processo de mudança institucional (Hamilton, 1919; Conceição, 2002).

Portanto, as instituições influenciam e são influenciadas pelos hábitos. Segundo Hodgson (2004, p. 653), os “hábitos são repertórios submersos de comportamento potencial e podem ser desencadeados ou reforçados por um estímulo ou contexto apropriado”. Nesse ínterim, percebe-se de forma clara a importância do indivíduo

e a relação deste com as mais distintas instituições que compõem o ambiente. Ao estabelecer relações, os indivíduos moldam as instituições, ao mesmo tempo que suas deliberações também são moldadas por elas (Hodgson, 2017). Isto permite afirmar que as instituições são organismos vivos compostos por indivíduos, dotados de hábitos, que podem alterá-las a qualquer tempo. Portanto, na visão institucionalista, o indivíduo é um ser ativo na vida econômica e elemento central no desenvolvimento das regiões.

Mesmo que as discussões acerca do desenvolvimento econômico tenham sido posteriores aos escritos de Veblen, a noção de desenvolvimento pode ser percebida dentro de sua abordagem enquanto teoria da mudança, ou seja, a economia como um processo em constante evolução. Nessa dinâmica, o conhecimento e a tecnologia têm um papel importante para o antigo institucionalismo e são tratados em Veblen (1923) como indutores do crescimento econômico. Algumas considerações são essenciais ao entendimento do desenvolvimento dentro desse contexto: i) o indivíduo como fundamental no processo; ii) a noção de *path dependence* deve ser considerada; iii) a compreensão da existência de um forte nexos institucional e tecnológico; e iv) a percepção de que o processo de desenvolvimento se organiza em um ambiente micro, a partir do indivíduo, e posteriormente atinge um ambiente macro.

É nessa visão institucionalista de desenvolvimento que o conhecimento se conecta com o indivíduo. Para o economista evolucionário Richard Nelson (2003), os novos conhecimentos garantem o desenvolvimento dos indivíduos, comunidades e organizações, conduzindo-os ao progresso social. Logo, é na evolução do conhecimento humano – visto principalmente por meio de inovações científicas e tecnológicas – que está a força motriz responsável pelo aumento dos níveis de vida das sociedades observado no decorrer dos séculos XIX e XX (Nelson, 2003).

Dessa forma, o novo conhecimento provoca uma ruptura dos hábitos do indivíduo, gerando novas formas de pensar e agir. Essas mudanças são decorrentes da não uniformidade da vida material, o que leva a um movimento constante de criação e destruição de conhecimento (Metcalf, 2001). De acordo com Metcalf (2001, p. 561), as mudanças são “decorrentes da acumulação de conhecimentos gerais herdados, das instituições que moldam o crescimento econômico e da aplicação do acúmulo de conhecimento científico, tecnológico e social em particular”. Por trás desses meios de transformação socioeconômica citados pelo autor, percebe-se implicitamente a ação dos indivíduos, visto que eles são os agentes detentores e veiculadores do conhecimento.

Isso corrobora o pensamento de Veblen (1898), que afirma que o material ativo sobre o qual o processo de desenvolvimento evolui é o material humano. Porém, para que esse processo avance, modificando as estruturas estabelecidas,

é necessário que o conhecimento não seja privado. O conhecimento precisa ser socializado, por meio de um processo de ampliação socialmente distribuído.

As instituições atuam dentro desse processo como armazenadoras e disseminadoras de informações gerais ou científicas. Esse processo dita um padrão de interação e comunicação com a sociedade, gerando acumulação de conhecimentos justificadamente verdadeiros. Os conhecimentos ditos verdadeiros estão relacionados à ciência, à tecnologia, à organização e ao discurso social. Sua acumulação possibilita a realização de novos processos sociais, econômicos, políticos, entre outros. O conhecimento, por ter um caráter provisório, sofrerá mudanças incrementais, desencadeando um processo de constante evolução (Metcalf, 2001).

É nesse processo que reside o argumento teórico desse estudo. O indivíduo é capaz de produzir mudanças diretas na concepção de mundo social e econômico, a partir do conhecimento acumulado que carrega consigo, somado a novos conhecimentos adquiridos via contato com outras instituições – neste caso, a universidade. Estes novos conhecimentos, aliados a outros fatores que compõem a vida socioeconômica, são responsáveis pela evolução dos hábitos de pensamento desse próprio indivíduo.

O paradigma evolutivo vebleniano fornece uma base teórica que circunda tanto a continuidade como a mudança, tanto a inércia quanto o dinamismo. As práticas habituais podem se adaptar gradativamente ou modificar-se, visto que os indivíduos buscam melhorias deliberadas. Para além disso, a teoria elucida a existência de processos de seleção em que alguns hábitos são mantidos e reproduzidos, enquanto outros caem em desuso (Hodgson, 1998).

Por meio dessa perspectiva, o indivíduo destaca-se enquanto “motor da economia”, como fora dito por Veblen (1898). O conhecimento vai sendo moldado gradualmente em meio à interação indivíduo-universidade. Assim, para que o egresso transforme o seu entorno, é necessário que compartilhe os novos conhecimentos adquiridos nos espaços em que transita. A legitimação desse novo conhecimento se dá pela adaptação gradativa ou modificação de velhos hábitos por novos hábitos de pensamentos gerais a um grupo de indivíduos. Portanto, essa mudança de hábitos, que parte do indivíduo dotado de um novo conhecimento, promovido pela universidade, é um fator, entre tantos outros, que poderá levar a um processo de mudança institucional.

2.3 O transbordamento do conhecimento da universidade a partir da mudança de hábitos de pensamento do egresso

A partir do pensamento institucionalista construído, pode-se afirmar que o indivíduo concebe uma relação interativa simultânea e recíproca entre as forças sociais e as instituições, destacando-se aqui mais especificamente a relação indivíduo-universidade.

Sendo assim, os indivíduos não são agentes passivos, mas também oferecem *feedbacks*, influenciando a universidade e o conhecimento que nela é produzido. Fato que possibilita a maior aproximação da universidade com a região em que está inserida, interferindo diretamente no processo de desenvolvimento.

Entende-se que o conhecimento científico e tecnológico é crucial para o desenvolvimento das sociedades, porém ele é somente uma parte dentro do emaranhado de ações a serem desenvolvidas para superar esse contexto econômico-social “estagnado” e “atrasado” no qual as novas universidades estão inseridas. Nesse sentido, pode-se caracterizar a universidade como sendo um espaço relevante de impulsionamento potencial de transformações.

Essas transformações podem operar no sentido de modificar ou adaptar hábitos de pensamento. É na legitimação dos novos hábitos que estão as potencialidades da universidade em promover a mudança econômica e social rumo a novos estágios de desenvolvimento. Assim, as universidades e o conhecimento por ela produzido têm capacidades potenciais de engendrar processos de transformações a serem devidamente induzidas e fomentadas. Levando-se em consideração que a universidade atinge de forma direta e constante um grande contingente de indivíduos dos quais cada um possui hábitos pré-estabelecidos distintos, a mudança de hábito de pensamento pode se configurar nas mais diversas esferas que estes transitam, sejam elas social, econômica, política, familiar, cultural, entre outras.

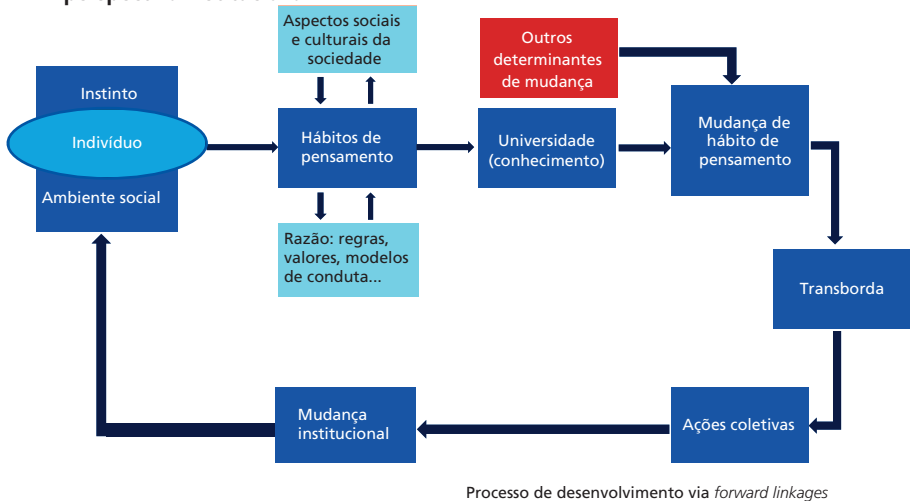
Ao examinar a relação universidade e desenvolvimento de regiões deprimidas economicamente, sugere-se como o principal elemento de mudança o indivíduo, permitindo vislumbrar que a mudança de hábito de pensamento do indivíduo antecede o transbordamento de conhecimento na relação universidade-desenvolvimento regional. Assim, pode-se refletir que o transbordamento do conhecimento da universidade para a região ocorre a partir da inserção do indivíduo na própria região. Este fato pode ser considerado como um dos meios de levar ao estabelecimento de novas instituições e à promoção do desenvolvimento ao longo do tempo. A partir deste entendimento, um novo modelo analítico pode ser concebido, conforme a figura 3.

Dentro dessa perspectiva, o modelo exposto traz a compreensão de que os instintos e os hábitos sociais geram, por meio do indivíduo, hábitos de pensamento. Estes hábitos, por sua vez, influenciam e são influenciados pela razão e pelos aspectos sociais e culturais da sociedade. Os hábitos de pensamento, quando em contato com fatores potenciais de engendrar processos de transformações, neste caso a universidade, são modificados ou adaptados, gerando mudanças de hábitos de pensamento. Esses novos hábitos passam a ser praticados por meio de novas formas de pensar e agir. Por sua vez, se transbordadas para os ambientes de convívio do indivíduo, essas práticas poderão tornar-se ações coletivas e gerar mudanças

institucionais que, novamente, afetarão o ambiente social, desencadeando o processo de desenvolvimento previsto nas variáveis capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia.

FIGURA 3

Mecanismo de transbordamento de conhecimento da universidade para a região na perspectiva institucional



Elaboração dos autores.

Entende-se que a relação universidade-desenvolvimento regional se dá por meio de um ciclo, em que os indivíduos modificam ou adaptam seus hábitos de pensamento a partir do conhecimento produzido na universidade, gerando novos padrões coletivos de comportamento, em um processo evolutivo de desenvolvimento. Do mesmo modo, entende-se que esse modelo se ateva a explicar somente o papel desempenhado pelas universidades nas regiões de baixa dinâmica econômica, mesmo compreendendo a existência de outros fatores potenciais para o desencadeamento de processos de transformações.

A partir dessa reflexão, conclui-se que o indivíduo, aqui determinado pelo egresso, é um agente dinâmico e proativo na construção do conhecimento junto à universidade, bem como o “trânsito” social, espacial e intelectual desses egressos resultam na constituição de processos e âmbitos de socialização do conhecimento, amplificando o alcance das IES e de suas atividades finalísticas de ensino, pesquisa e extensão – dessa forma, colaborando fortemente para a mudança de hábitos nas localidades ou regiões de baixa dinâmica econômica, sendo este um dos reflexos do processo de redistribuição geográfica das universidades. A próxima seção apresentará a metodologia utilizada para análise empírica dessa formulação teórica.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e método *survey*. Optou-se pelo caráter exploratório pelo limitado desenvolvimento teórico-empírico na área; o caráter descritivo, por buscar a relação entre os pilares de desenvolvimento regional via universidade e a mudança de hábito de pensamento do egresso; e, por fim, a abordagem quantitativa e método *survey*, pela intenção de coletar dados concisos visando a respostas seguras relacionadas ao fenômeno.

O estudo teve como população-alvo a totalidade de egressos da Unipampa, em nível de graduação e pós-graduação, no período de sua existência de formação (2010 a 2018), perfazendo 6.326 egressos. Para a análise, optou-se pela seleção de uma amostra probabilística da população. Assim, a determinação da amostra seguiu o cálculo amostral para uma proporção da população, com um nível de confiança de 95% e erro amostral de 3%, totalizando 930 egressos.

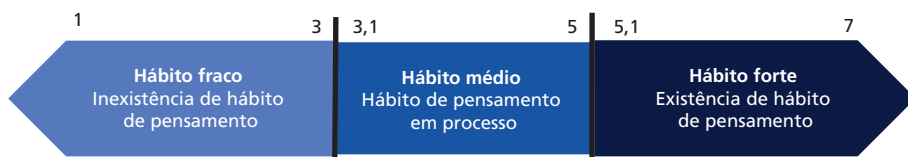
A técnica de coleta de dados foi o questionário. O processo de construção das variáveis foi baseado na literatura institucionalista e nos quatro pilares do conhecimento descritos na figura 1. O questionário contou com 59 variáveis distribuídas em três blocos, sendo: i) bloco um – hábitos de pensamento, contando com 37 questões que objetivaram identificar a existência de hábitos de pensamento em relação aos pilares do conhecimento (capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia); ii) bloco dois – mudança de hábito de pensamento, contando com onze questões que buscaram identificar se os hábitos que os egressos concordaram em ter foram desencadeados a partir do conhecimento adquirido na passagem pela universidade; e iii) bloco três – perfil do egresso, buscando identificar sua permanência ou não na região, sua situação acadêmica e de emprego. Nos blocos um e dois, as variáveis foram medidas de forma intervalar, por meio de uma escala de concordância do tipo Likert de 7 pontos. O instrumento de pesquisa pode ser encontrado em Nunes (2019). O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2018. O questionário foi encaminhado pela universidade para a lista de *e-mails* da totalidade de egressos da instituição. A etapa de coleta de dados findou-se quando a quantidade de respostas alcançou a amostra de 949 egressos.

As técnicas de análise dos dados foram a estatística descritiva e a regressão linear múltipla. Primeiramente, foi utilizada a técnica de estatística descritiva, a partir de representações gráficas, distribuição de frequências, medidas de localização e medidas de variabilidade, para as variáveis dos blocos um, dois e três do instrumento. Para a análise da escala de concordância do tipo Likert, foram formuladas categorias que possibilitaram identificar a existência não só de hábitos de pensamento em relação aos pilares de conhecimento – bloco um do instrumento de pesquisa (figura 4) – mas também de mudança de hábito de pensamento do

egresso em relação às quatro categorias necessárias ao desenvolvimento regional – bloco dois do instrumento de pesquisa (figura 5).

FIGURA 4

Interpretação da escala tipo Likert para existência de hábitos de pensamento em relação aos pilares de conhecimento (capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia)

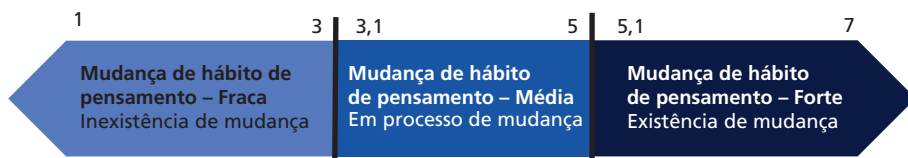


Elaboração dos autores.

Se a média individual das afirmativas que compõem cada uma das quatro categorias de análise do bloco um se localizarem entre 1 e 3, resultarão em um hábito de pensamento fraco, indicando que esse hábito é inexistente, ou seja, não é praticado por meio de formas de pensar e agir do egresso. Médias localizadas entre 3,1 e 5 indicarão um hábito de pensamento médio, ou seja, em processo de construção. E, por fim, médias entre 5,1 e 7 indicarão um forte hábito de pensamento, ou seja, indica que o hábito existe e é praticado pelo egresso em suas formas de pensar e agir. De forma semelhante se dará a interpretação das onze afirmativas que compõem o bloco dois, mudança de hábito de pensamento, representado na figura 5.

FIGURA 5

Interpretação da escala tipo Likert para existência de mudança de hábitos de pensamento em relação às quatro categorias necessárias ao desenvolvimento regional



Elaboração dos autores.

Se a média individual das afirmativas que compõem a categoria de análise do bloco dois se localizar entre 1 e 3, resultará em um hábito de pensamento fraco, indicando a inexistência de mudança de hábito de pensamento do egresso após a passagem pela universidade. Médias localizadas entre 3,1 e 5 indicarão que os hábitos estão em um processo de mudança. E, por fim, médias entre 5,1 e 7 indicarão uma forte mudança de hábito de pensamento, evidenciando que o

conhecimento adquirido na universidade contribuiu para a incorporação de novos hábitos de pensamento.

Em seguida, utilizou-se a regressão linear múltipla para verificar a influência das categorias de conhecimento (capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência) sobre a variável de mudança de hábitos de pensamento, conforme equação (1):

$$Y_{mhpe} = \alpha + \beta_{capital\ humano} + \beta_{tecnologia} + \beta_{know-how} + \beta_{ciência} + e, \quad (1)$$

em que: Y = mudança de hábito de pensamento do egresso; X_1 = hábitos de conhecimento de capital humano; X_2 = hábitos de conhecimento de tecnologia; X_3 = hábitos de conhecimento de *know-how*; X_4 = hábitos de conhecimento de ciência; e = resíduo; α e β = parâmetros da equação.

Tanto a variável dependente como as variáveis independentes foram formadas a partir da média aritmética do conjunto de questões de cada categoria. Os parâmetros do modelo foram estimados pelo método dos mínimos quadrados ordinários. Para testar a significância geral do modelo, foi utilizada a Análise de Variância (Anova); assim, por meio do teste F a um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), foram testadas as hipóteses nula (H_0) e alternativa (H_1) da pesquisa, em que: H_0 = não há influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos; e H_1 = há influência de pelo menos uma variável entre capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos. Em caso de rejeição da hipótese nula, a análise de significância individual das variáveis independentes se dará pelo teste t-student, a fim de verificar quais foram significativas a um nível de 5%. Os resultados serão apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados respectivamente algumas informações gerais sobre a Unipampa e os resultados relativos ao perfil do egresso, aos hábitos de pensamento e à mudança de hábitos de pensamento. Também é apresentado o resultado sobre a influência das variáveis capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos.

De modo geral, é importante destacar que a Unipampa iniciou suas atividades em 2006, contando com 29 cursos de graduação distribuídos entre os dez *campi* e 1.527 alunos matriculados. Esse número evoluiu, atingindo em 2017 um total de 65 cursos e 12.453 alunos matriculados em diferentes turnos, ampliando o acesso dos mais distintos públicos ao ensino superior. Nesse mesmo ano, a universidade contabilizava 23 cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento, com 716 alunos matriculados, enquanto, no nível *stricto sensu*, havia 22 cursos ofertados e 477 alunos matriculados, colaborando para a ampliação da produção científica na

região. Como resultado dessa ampliação, no primeiro semestre de 2018, a universidade já contava com 6.326 concluintes, egressos da graduação e pós-graduação.

Ainda em 2017, a universidade atingiu um montante de 1.874 servidores, sendo 974 docentes e 950 técnicos administrativos. No que tange à titulação dos docentes, um total de 203 possuem o título de mestre e 702 docentes, o título de doutor, representando a respectiva proporção de 22,43% e 77,57% de mestres e doutores no período analisado.⁴

4.1 Perfil do egresso: mobilidade regional, situação acadêmica e de emprego

Os resultados de mobilidade regional, acadêmica e emprego dos egressos podem ser observados no quadro 1. A permanência de 65,28% dos egressos demonstra uma maior retenção na região quando comparado com o resultado de 46% de permanência, encontrado por Mille (2004), em relação aos egressos da Université du Littoral Côte d'Opale (Ulco) na costa francesa. A permanência do egresso na região mostra-se como um fator importante ao desenvolvimento, pois significa que a capacitação permitida pela universidade fica retida, em grande parte, na região. A literatura aponta que, mediante a permanência dos egressos na região, ocorre a modificação nos níveis de capital humano, do estoque de conhecimento, que passa a ser formado, e da mudança de perspectiva da localidade ou região (Felsenstein, 1996).

QUADRO 1
Mobilidade regional, acadêmica e emprego dos egressos da Unipampa (2018)
(Em %)

Mobilidade regional	Egressos da Unipampa que permaneceram na região	65,28
Situação acadêmica	Egressos que voltaram a estudar:	51,60
	• pós-graduação em outras instituições	63,59
	• pós-graduação na Unipampa	21,55
	• graduação em outras instituições	7,95
	• graduação na Unipampa	6,91
Situação de emprego	Egressos que estão trabalhando:	79,57
	• trabalho informal	10,35
	• setor privado:	34,36
	comércio e serviços;	81,32
	indústria;	9,03
agropecuária	9,63	
• setor público	55,27	

Elaboração dos autores.

4. Informações disponibilizadas no portal *web* da universidade, disponível em: <<https://bit.ly/3sSbFV6>>.

Dos egressos amostrados, 51,6% voltaram a estudar e, destes, apenas 28,5% voltaram a estudar na Unipampa, seja na graduação (6,91%), seja na pós-graduação (21,55%). De acordo com a literatura, esta alta mobilidade se deve a inúmeros fatores, entre eles a atratividade das áreas metropolitanas e sua vida cultural ou mesmo o desejo de fazer parte de programas de pós-graduação que não são disponibilizados pelas universidades de origem (Mille, 2004).

Dos 65,28% dos egressos que permaneceram na região, 79,57% afirmaram estar trabalhando. Destes, 62,32% afirmaram estar atuando dentro de sua área de formação, enquanto 37,68% afirmaram estar atuando fora. Do total que indica estar trabalhando, 10,35% está em trabalho informal, 34,36% está atuando no setor privado e 55,27%, atuando no setor público. Importante destacar que, sendo a região pouco industrializada, a atuação no setor público vem sendo uma alternativa relevante de emprego formal na região. Daqueles que indicam estar atuando no setor privado, 81,32% está vinculado ao comércio e serviços (principal atividade econômica regional em participação do produto interno bruto – PIB), 9,63% trabalham na indústria e apenas 9,03%, em atividades vinculadas à agropecuária.

No que se refere à renda, 31,12% dos respondentes sinalizaram receber entre três e seis salários mínimos (SMs), seguido de 23,18% respondentes que asseguraram ter uma renda de até dois SMs. Ainda, 22,15% dos respondentes disseram receber de dois a três SMs, e 8,9% dos respondentes indicaram receber acima de seis SMs. Importante destacar que a remuneração média estadual é de R\$ 2.692,58 e que a pesquisa indica que os egressos da universidade que permaneceram na região têm conseguido auferir uma remuneração média de R\$ 4.657,33, sendo este 72,96% superior à remuneração da média estadual.⁵

Por meio desses dados foi possível constatar que um percentual significativo de egressos permaneceu na região e, em sua grande maioria, faz parte do mercado de trabalho. Na próxima seção serão apresentados os resultados quanto à percepção de mudanças de hábitos de pensamento dos egressos em prol dos pilares que levam ao desenvolvimento das regiões.

4.2 Hábitos de pensamento acerca das categorias de conhecimento: capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência

Os egressos foram questionados quanto a seus hábitos de pensamento – os quais foram dispostos em quatro categorias relacionadas ao impacto indireto potencial da universidade no desenvolvimento regional, sendo elas: capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência. Para a categoria capital humano, foram traçadas dez afirmativas, elaboradas com base no entendimento teórico relacionado a fatores como:

5. Para mais informações, acessar o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://bit.ly/30hHufa>>. Acesso em: jan. 2020.

formar cidadãos; disseminar novas ideias; sensibilizar para ideias não só complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas, mas também vinculadas ao desenvolvimento; e propiciar contato com atividades culturais diversas (Hoff, San Martin e Sopeña, 2011). Os resultados das afirmações foram apresentados na tabela 1.

TABELA 1
Análise das afirmativas de hábitos de pensamento relacionados a capital humano

Número	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV (%)
1	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente familiar.	5,75	6	1,33	23,13
2	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente de trabalho.	5,91	7	1,33	22,50
3	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade, no círculo de amigos.	5,23	6	1,29	22,75
4	Tenho o hábito de resolver meus problemas acadêmicos de forma cooperada ou associada.	5,23	6	1,50	28,68
5	Tenho o hábito de resolver meus problemas pessoais de forma cooperada ou associada.	4,32	6	1,79	41,43
6	Tenho o hábito de resolver meus problemas profissionais de forma cooperada ou associada.	5,21	6	1,54	29,55
7	Tenho o hábito de trocar experiências para melhorar meu ambiente profissional.	5,98	7	1,21	20,23
8	Tenho o hábito de buscar atividades culturais (cinema, eventos, exposições, palestras, entre outros) para complementar meu dia a dia.	5,35	7	1,67	31,21
9	Tenho o hábito de disseminar novas ideias, mesmo que não relacionadas à minha área de formação específica.	5,67	6	1,40	24,64
10	Tenho o hábito de disseminar novas ideias relacionadas à minha área de formação.	5,94	7	1,26	21,21
Hábitos de pensamento relativos a capital humano		5,5	6	0,98	17,81

Elaboração dos autores.

Obs.: CV – coeficiente de variação.

A análise das afirmativas em conjunto traz o resultado geral para a categoria capital humano. A média das respostas dos egressos localizou-se em um ponto de 5,5 na escala tipo Likert, enquadrando-se em um ponto de forte hábito de pensamento. De modo geral, integrando-se os resultados observados de cada afirmativa, pode-se afirmar que os egressos da Unipampa estão praticando formas de pensar e agir via socialização do conhecimento adquirido na universidade em seus ambientes de convívio, atuando como um agente transformador em seu meio.

Na elaboração da categoria tecnologia foram traçadas nove afirmativas, visando perceber a existência de hábitos de pensamento voltados à demanda por bens e serviços. Hoff, San Martin e Sopeña (2011) determinam que a ampliação da demanda pressiona a modificação da estrutura em educação, habitação, transportes, lazer, comércio, serviços públicos, serviços de manutenção e de conveniência.

Na tabela 2 podem ser observados os resultados acerca das afirmativas que compõem este constructo.

TABELA 2
Análise das afirmativas de hábitos de pensamento relacionados a tecnologia

Número	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV (%)
1	Tenho o hábito de demandar produtos e serviços de qualidade.	5,92	6	1,23	20,77
2	Tenho o hábito de buscar qualidade nos serviços relacionados à educação.	6,31	7	1,02	16,16
3	Tenho o hábito de exigir qualidade na estrutura do espaço em que habito.	5,93	6	1,12	18,88
4	Tenho hábito de buscar produtos e serviços que proporcionem conforto ao espaço em que habito.	6,03	6	1,10	18,24
5	Tenho o hábito de incentivar as novas ofertas de produtos e serviços existentes no meu município ou região.	5,38	6	1,50	27,88
6	Tenho o hábito de demandar os novos produtos e serviços ofertados no meu município ou região.	5,23	6	1,46	27,91
7	Tenho o hábito de consumir produtos de origem local em detrimento de produtos nacionais, em prol do desenvolvimento da região.	5,17	6	1,65	31,91
8	Tenho o hábito de demandar novas formas de lazer.	5,40	6	1,47	27,22
9	Tenho o hábito de prestigiar novas formas de lazer.	5,60	6	1,41	25,17
Hábitos de pensamento relativos a tecnologia		5,88	6	0,99	16,83

Elaboração dos autores.

Obs.: CV – coeficiente de variação.

Nessa categoria, quando analisadas as alternativas em conjunto, obteve-se uma média de 5,88, a qual se localizou em um ponto da escala tipo Likert que indica forte hábito de pensamento. O resultado observado traz a evidência de que o egresso passa a ter uma demanda ampliada e qualificada, e esses novos hábitos de demanda são potenciais modificadores da estrutura local. Assim, novos serviços ou produtos podem surgir ou mesmo resultar em melhoria na qualidade dos serviços e produtos já existentes (Hoff, San Martin e Sopena, 2011). Este fato gera indicativos do estabelecimento de um contínuo processo de evolução nas estruturas locais/regionais, tendo em vista o crescente número de egressos que é liberado pela Unipampa todos os anos.

Por sua vez, o constructo *know-how* foi elaborado com base no entendimento teórico, o qual presume que o desenvolvimento promovido pela universidade é capaz de criar fontes de modificação da cultura organizacional vigente; de incluir P&D nas organizações; de qualificar os recursos humanos; de aumentar a produtividade dos fatores de produção; e de formar lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais. Ademais, é responsável pelo surgimento de novos empreendimentos e ambientes de inovação, bem como pela disponibilização de suporte científico e tecnológico (Hoff, San Martin e Sopena, 2011).

Em concordância com as características citadas, foram traçadas nove afirmativas, com vistas a identificar a existência de hábitos relacionados às práticas de trabalho.

A análise das afirmativas em conjunto traz o resultado geral para a categoria *know-how*. A média das respostas dos egressos localizou-se em um ponto de 5,66 na escala tipo Likert, enquadrando-se em um ponto de forte hábito de pensamento por parte dos egressos. Isso traz a compreensão que, de certa forma, as instituições de trabalho em que os egressos se inserem estão permitindo a prática de novas formas de pensar e agir. Sendo assim, para além da socialização do conhecimento, nota-se que esses indivíduos estão praticando formas de pensamento e ação baseadas em seus conhecimentos específicos no ambiente de trabalho. Os resultados podem ser observados na tabela 3.

TABELA 3
Análise das afirmativas de hábitos de pensamento relacionados a *know-how*

Número	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV (%)
1	Tenho o hábito de sugerir inovações no meu ambiente de trabalho.	5,60	6	1,41	25,17
2	Tenho o hábito de colocar em prática inovações em meu ambiente de trabalho.	5,70	6	1,26	22,5
3	Tenho o hábito de avaliar de forma crítica o que ocorre no meu dia a dia no ambiente de trabalho.	5,62	6	1,26	22,41
4	Tenho o hábito de solucionar problemas no ambiente de trabalho, com base no conhecimento adquirido na universidade.	6,00	7	1,20	20
5	Tenho o hábito de utilizar o conhecimento adquirido na universidade, moldando-o para várias situações cotidianas no ambiente de trabalho.	5,80	6	1,30	22,41
6	Tenho o hábito de pensar de forma empreendedora.	5,80	7	1,30	22,41
7	Tenho o hábito de agir de forma empreendedora.	5,28	6	1,49	28,21
8	Tenho o hábito de pensar de forma estratégica.	5,03	5	1,53	30,41
9	Tenho o hábito de agir de forma estratégica.	5,86	7	1,25	21,33
Hábitos de pensamento relativos a <i>know-how</i>		5,66	6	1,03	18,23

Elaboração dos autores.

Obs.: CV – coeficiente de variação.

Para a categoria ciência foram traçadas nove afirmativas, baseadas igualmente na literatura a qual indica que a universidade, quando inserida em uma localidade ou região, gera a capacidade de lidar com a complexidade, estimula o desenvolvimento de processos sistêmicos, contribui para o aprimoramento dos recursos locais; contribui para a alocação eficiente das práticas produtivas no território e para a qualificação das políticas públicas; colabora no acesso a recursos externos à região; e propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual (Hoff, San Martín e Sopena, 2011). Na tabela 4 podem ser visualizados os resultados de cada uma das afirmativas.

TABELA 4
Análise das afirmativas de hábitos de pensamento relacionados a ciência

Número	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV (%)
1	Tenho o hábito de planejar minha atividade profissional considerando os recursos e/ou condições regionais.	5,64	6	1,40	26,82
2	Tenho o hábito de executar minha atividade profissional considerando os recursos e/ou condições regionais.	5,62	6	1,37	24,37
3	Tenho o hábito de encontrar saídas para problemas recorrendo a soluções pré-existentes dadas pela ciência.	5,57	6	1,27	22,8
4	Tenho o hábito de estar sempre atualizado na produção científica de minha área de interesse.	5,43	6	1,45	26,7
5	Tenho hábito de identificar as potencialidades do meu município com vistas a pensar em soluções para problemas socioeconômicos.	5,01	6	1,52	30,33
6	Tenho o hábito de criticar os problemas de gestão do meu município.	5,35	6	1,56	29,15
7	Tenho o hábito de elogiar os pontos fortes da gestão do meu município.	5,34	6	1,48	27,71
8	Tenho o hábito de identificar soluções fundamentadas na ciência, pensando no melhoramento de ações dentro do meu município.	5,11	6	1,52	29,74
9	Tenho o hábito de apoiar ações que possam trazer desenvolvimento (econômico, social e cultural) para minha região.	5,60	6	1,43	25,53
Hábitos de pensamento relativos a ciência		5,41	6	1,07	19,77

Elaboração dos autores.

Obs.: CV – coeficiente de variação.

Na análise das afirmativas em conjunto, a média das respostas dos egressos localizaram-se em um ponto de 5,41 na escala tipo Likert, proporcionando afirmar a existência de um forte hábito de pensamento entre esses indivíduos. Pode-se dizer que os egressos da universidade possuem hábitos de pensamentos estabelecidos no que concerne à verificação do conhecimento científico, seja utilizando-o para tomar decisões, seja para assumir uma postura crítica diante de acontecimentos que envolvem a esfera da vida privada ou mesmo a esfera pública. A soma dessas práticas individuais levam, igualmente, a processos de desenvolvimento sustentado das regiões de incidência das universidades, incluindo a região onde se insere a Unipampa.

4.3 Mudança de hábito de pensamento

Os indivíduos possuem hábitos de pensamento pré-estabelecidos resultantes de suas relações com as mais distintas instituições que compõem o ambiente onde se inserem. Estes hábitos são subjetivos e próprios de cada indivíduo, construídos ao longo do tempo, bem como externalizados por meio de distintas formas de pensar e agir. Porém, os hábitos não são estáticos, e sim dinâmicos, estando sempre em um contínuo processo de mudança (Veblen, 1898; Hodgson, 2004).

A universidade enquanto promotora de conhecimento qualificado instiga a mudança de hábitos de pensamento. A ampliação e aprofundamento do conhecimento

propiciam novas práticas de pensamento e ação. Dentro desta perspectiva, foram elaboradas onze afirmativas para compor essa categoria, buscando identificar se o conhecimento adquirido na universidade foi capaz de mudar os hábitos de pensamento nas situações específicas que levam ao desenvolvimento da região. Na tabela 5, é possível vislumbrar tais resultados.

A média resultante da análise em conjunto foi 5,70, permitindo afirmar que o conhecimento gerado na universidade promove uma forte mudança de hábito de pensamento nos egressos. Os resultados apresentados permitiram identificar que os egressos possuem hábitos de pensamentos que contemplam os pilares do conhecimento previstos na relação universidade-desenvolvimento regional e, o mais importante, que esses hábitos de pensamento foram construídos a partir do conhecimento adquirido na universidade.

TABELA 5
Análise descritiva das afirmativas da categoria mudança de hábito de pensamento

Número	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV (%)
1	Os hábitos que afirmei ter são resultantes dos ensinamentos e discussões propostos pela universidade.	5,35	6	1,46	27,28
2	Os conhecimentos adquiridos na universidade causaram um rompimento com parte de meus hábitos de pensamento anteriores.	5,57	7	1,55	27,82
3	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento no que se refere ao desenvolvimento regional.	5,56	7	1,49	26,79
4	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento no ambiente de trabalho.	5,78	6	1,37	23,70
5	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento em relação ao meu consumo de bens e serviços.	5,56	6	1,45	26,07
6	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me pensar de forma inovadora.	5,68	7	1,45	25,52
7	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me traçar novas ações no ambiente de trabalho.	5,67	7	1,40	24,69
8	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me pensar de forma estratégica.	5,68	7	1,42	25,00
9	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de alterar minha forma de pensar.	5,85	7	1,33	22,73
10	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de alterar minha forma de agir.	5,72	7	1,36	23,77
11	Acredito que a universidade proporciona uma evolução pessoal, permitindo a prática de novos hábitos de pensamento.	6,22	7	1,19	19,31
Mudança de hábitos de pensamento		5,7	7	1,14	20,00

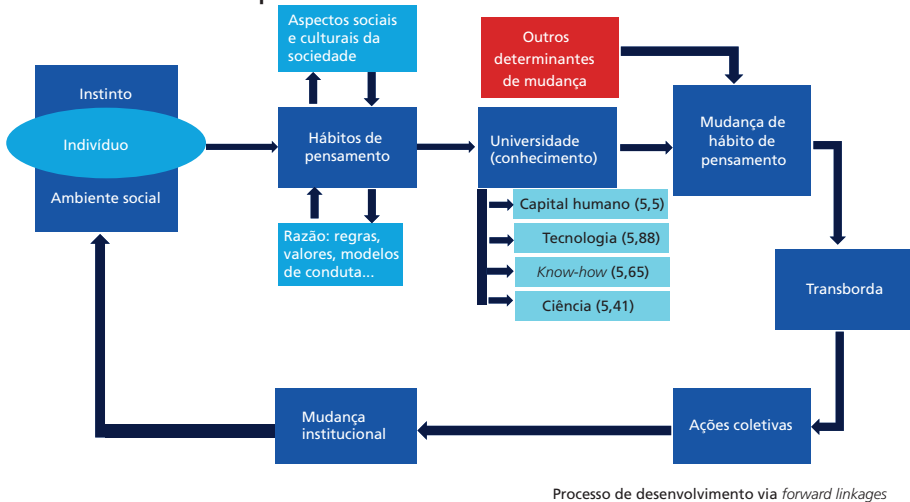
Elaboração dos autores.

Obs.: CV – coeficiente de variação.

As médias dos constructos apresentaram valores acima de cinco pontos na escala tip Likert de concordância, sendo este um indicativo de que os egressos da

Unipampa estão em um forte processo de mudança de hábitos de pensamento. A relação dos resultados encontrados com o modelo teórico é apresentada na figura 6.

FIGURA 6
Modelo teórico-empírico



Elaboração dos autores.

A consolidação dos resultados permite compreender que o ambiente social e os instintos antecedem o indivíduo dando as bases para seus hábitos de pensamento, os quais influenciam e são influenciados por fatores como a razão e os aspectos da vida cultural e social. A universidade, representada aqui pela Unipampa, vem como um determinante de mudanças para a região do pampa gaúcho. Os resultados desta pesquisa indicaram que o conhecimento adquirido na universidade foi capaz de gerar mudanças de hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento da região. Para além destes, trouxeram indicativos de que esses novos conhecimentos estão sendo transbordados pelos egressos em seus ambientes de convívio. Se esses novos conhecimentos tornarem-se ações coletivas, ocorrerá a mudança institucional e, com isso, a evolução do ambiente social, consolidando-se um processo de desenvolvimento.

4.4 Influência das variáveis capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos

A análise descritiva desenvolvida nas subseções anteriores permitiu identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento dos egressos no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo, sendo estas: capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência. Após essa constatação, tornou-se relevante analisar se existe uma confirmação estatística de que estas categorias são as responsáveis pela mudança de hábitos de pensamento dos egressos.

Considerando-se que o institucionalismo vebleniano admite a ampliação e o aprofundamento do conhecimento como um fator promotor de mudança de hábito de pensamento do indivíduo, optou-se por verificar a influência das variáveis supracitadas na mudança de hábitos de pensamento dos egressos da Unipampa. Para tanto, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla. A variável dependente foi a *mudança de hábito de pensamento*, enquanto as variáveis independentes foram respectivamente *capital humano*, *know-how*, *tecnologia* e *ciência*, representando os pilares de desenvolvimento via universidade. A tabela 6 apresenta os resultados da regressão estimada.

Evidenciou-se a existência de uma relação de dependência entre a variável capital humano e a mudança de hábito de pensamento do egresso, a um nível de significância de 1%. Quando analisado o coeficiente (β), compreende-se que a cada elevação de um ponto na escala de concordância da variável capital humano ocorre um aumento de 0,241 na variável dependente mudança de hábito de pensamento do egresso, desde que os demais fatores sejam mantidos constantes. Dessa maneira, quanto mais o conhecimento adquirido na universidade é disseminado pelo egresso, por meio da socialização nos ambientes em que transita, mais se reafirma sua postura quanto à mudança de hábito de pensamento em prol do desenvolvimento da região.

TABELA 6
Parâmetros do modelo de regressão múltipla da relação entre o conhecimento proposto pela universidade e a mudança de hábito de pensamento do indivíduo

Modelo	Coefficientes β	t	Valor p
Constante	1,394	7,329	0,000
Capital humano**	0,241	5,886	0,000
Tecnologia*	-0,084	-1,860	0,063
Know-how**	0,235	5,550	0,000
Ciência**	0,392	9,565	0,000
R ²	0,400		

Elaboração dos autores.
Obs.: * p < 0,10; ** p < 0,01.

Constatou-se também a existência de uma relação de dependência entre a variável *know-how* e a mudança de hábito de pensamento, a um nível de significância de 1%, sendo possível identificar uma relação positiva entre as variáveis, visto que a cada aumento de um ponto na escala de concordância da variável *know-how* há um aumento de 0,235 na mudança de hábito de pensamento do egresso, mantendo os demais fatores constantes. Assim, quanto maior for a visão estratégica, empreendedora, inovadora, entre outras características previstas pela variável *know-how*, maior será a mudança de hábito de pensamento.

Igualmente, a um nível de significância de 1%, constatou-se que a variável *ciência* influencia na *mudança de hábito de pensamento* do egresso. Para tanto, mantendo os demais fatores constantes, identificou-se que a cada elevação de um ponto na escala de concordância da variável *ciência* ocorre um aumento de 0,392 na *mudança de hábito de pensamento*. Assim, quanto maior for o conhecimento da ciência, transbordado por meio de fatores como a capacidade de lidar com a complexidade, a potencialização dos recursos locais, a qualificação das políticas públicas, entre outros, maior será a mudança de hábito de pensamento do egresso.

Por sua vez, o coeficiente de determinação (R^2) indica que 40% da variação na mudança de hábitos de pensamento é explicada pela variação das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência. Cabe ressaltar que os hábitos de pensamento podem mudar em função de questões externas à universidade, como o acesso à cultura, a inserção em novos ambientes, o acesso à informação em fontes não acadêmicas, entre outros, o que tende a explicar o restante da variação.

No entanto, por meio dos resultados significativos obtidos no modelo de regressão múltipla, verifica-se que há influência das variáveis capital humano, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos. Nesse sentido, esta pesquisa permitiu identificar que os egressos se sentem modificados pelo processo de conhecimento experienciado dentro da universidade e que levam esta mudança para o seu ambiente por meio de suas práticas quotidianas, criando uma expectativa positiva acerca do desenvolvimento regional.

5 CONCLUSÕES

O processo de desenvolvimento da região do pampa gaúcho percorreu uma trajetória dependente de suas escolhas passadas, o que gerou a perpetuação de um marcante processo de estagnação econômica. Somado a isso, configurou-se como objeto de políticas públicas somente na década de 1990, o que não foi suficiente para reverter o processo estabelecido. Foi dentro deste cenário que se inseriu a Unipampa, instaurada na região em 2006, com intenção de minimizar o processo de subdesenvolvimento até então arraigado. Para a alteração do curso e direção das instituições pré-estabelecidas é necessário, entre outros fatores, um grande esforço com vistas ao estabelecimento de novos hábitos de pensamento.

Nesta pesquisa, destacou-se a universidade, via disseminação de novos conhecimentos, como um importante fator de mudança de hábito de pensamento. Assim, os pilares capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência promoveram o entendimento de onde, especificamente, as mudanças em prol do desenvolvimento deveriam ocorrer.

O conhecimento mostrou-se como um dos fatores determinantes no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto maior o contingente de indivíduos atingidos,

maior será o potencial da universidade em mudar os hábitos de pensamento construídos historicamente; visto que novos hábitos de pensamento mostram-se fundamentais na reversão da dinâmica socioeconômica. Os resultados indicaram a existência de fortes hábitos de pensamentos dos egressos nas variáveis que levam ao desenvolvimento via universidade. Demonstraram também que novas formas de pensar e agir estão sendo praticadas e socializadas pelos egressos. Além disso, os resultados evidenciaram que as instituições econômicas regionais estão sendo permeadas por novos conhecimentos e novos hábitos de pensamento.

A prática de novos hábitos somada à permanência do egresso na região sinaliza que é possível o surgimento de processos de desenvolvimento baseados no conhecimento transbordado pela universidade. Portanto, a universidade atua como um agente transformador, podendo levar à mudança institucional na região do pampa gaúcho, tendo como principal mecanismo de transformação o egresso.

Nessa perspectiva, o papel da universidade enquanto instituição é promover a evolução pessoal do indivíduo, levando-o primeiramente à mudança de hábitos de pensamento para que, posteriormente, esses hábitos sejam transbordados via suas ações, levando à evolução da região. Ocorrendo esse processo de forma contínua, incremental e adaptável ao longo do tempo, mudam-se as estruturas institucionais e a região se desenvolve. Cabe ressaltar que a universidade não é capaz de levar a região onde se insere ao desenvolvimento em um sentido mais completo, visto que a literatura prevê seus campos de ação, os quais estão contidos nas variáveis que guiam esta pesquisa e explicam 40% da mudança de hábito de pensamento dos egressos. Os demais fatores potenciais de arquitetar meios de transformações advêm de fontes externas à universidade.

Nesse sentido, o indivíduo dotado de novos conhecimentos é o motor do desenvolvimento, sendo o único que pode criar, inovar, agir e pensar de forma distinta, mudando o rumo do processo de desenvolvimento. Os resultados da pesquisa indicam que o processo já apresenta suas formas iniciais no pampa gaúcho.

Ainda, foi possível identificar a influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento do egresso, indicando a validade do instrumento de pesquisa, o que permite sua aplicação em outras regiões atingidas pela expansão do ensino superior.

Do ponto de vista teórico, a adoção do viés institucionalista permitiu pontuar o indivíduo como elemento central do processo de desenvolvimento. Assim, com a contribuição do antigo institucionalismo vebleniano e da literatura sobre universidade e desenvolvimento regional, foi possível desenvolver um modelo teórico capaz de determinar um ciclo de mudança institucional a partir da relação entre indivíduo, universidade e conhecimento, validado empiricamente com o caso da Unipampa.

Por fim, a contribuição da pesquisa para a área se deu em três aspectos principais: i) construção teórico-empírica da mudança de hábitos de pensamento como fator determinante do processo de desenvolvimento; ii) identificação do indivíduo como principal ator da relação universidade-desenvolvimento regional; e iii) validação de um instrumento que permitirá futuras análises do impacto indireto proporcionado pela universidade na região onde se insere.

REFERÊNCIAS

AL SARDY, M. A. S. The Role of the Jordanian public universities in building and developing of knowledge society. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 211, p. 1186-1194, Nov. 2015.

ANATAN, L. Conceptual issues in university to industry knowledge transfer studies: a literature review. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 211, p. 711-717, Nov. 2015.

ARMSTRONG, H. The local income and employment impact of Lancaster University. **UrbanStudies**, v. 30, n. 10, p. 1653-1668, 1993.

AZAGRA-CARO, M. J. *et al.* Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent. **Research Policy**, v. 46, n. 2, p. 463-474, Nov. 2016.

BONANDER, C. *et al.* Universities as engines for regional growth? Using the synthetic control method to analyze the effects of research universities. **Regional Science and Urban Economics**, v. 60, p. 198-207, Sept. 2016.

CARGNIN, A. P. Política nacional de desenvolvimento regional e repercussões no Rio Grande do Sul. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 19-35, jan.-abr. 2014.

CONCEIÇÃO, O. A. C. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 119-146, jul.-dez. 2002.

CORONEL, D. A.; ALVES, D. F.; SILVA, M. A. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Revista Perspectiva Econômica**, v. 3, n. 2, p. 27-43, jul.-dez. 2007.

DI NAUTA *et al.* Reflections on the role of university to face the challenges of knowledge society for the local economic development. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 9, p. 180-198, 2018.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 36, n. 129, p. 99-115, jul.-dez. 2015.

FELSENSTEIN, D. The university in the metropolitan arena: impacts and public policy implication. **Urban Studies**, v. 33, n. 9, p. 1565-1580, 1996.

GERASIMOVA, V.; MOKICHEVA, S. The University as a center of concentration of knowledge and reproduction of the intellectual elite. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 191, p. 2618-2621, June 2015.

GODDARD, J. B.; CHATTERTON, P. Regional development agencies and the knowledge economy: harnessing the potential of universities. **Environment and Planning – Government and Policy**, v. 17, n. 6, p. 685-699, 1999.

GOLDSTEIN, H. A. RENAULT, C. S. Contributions of universities to regional economic development: A quasi-experimental approach. **Regional Studies**, v. 38, n. 7, p. 733-746, Oct. 2004.

HAMILTON, W. H. The institutional approach to economic theory. **The American Economic Review**, v. 9, n. 1, p. 309-318, 1919.

HARRIS, R. I. The impact of the University of Portsmouth on the local economy. **Urban Studies**, v. 34, n. 6, p. 605-626, 1997.

HARRIS, R. I. D; LIU, A. Input-output modelling of the UK regional economy and external trade. **Regional Studies**, v. 32, n. 9, p. 851-862, 1996.

HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. **Journal of Economic Literature**, v. 36, n. 1, p. 166-192, 1998.

_____. Reclaiming habit for institutional economics. **Journal of Economic Psychology**, v. 25, n. 5, p. 651-660, 2004.

_____. O que são instituições. *In*: SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. (Org.). **Economia institucional: fundamentos teóricos e históricos**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant’Ana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157-183, set.-dez. 2011.

METCALFE, J. S. Institutions and progress. **Industrial and corporate change**, v. 10, n. 3, p. 562-586, 2001.

MILLE, M. The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university. **Higher Education Management and Policy**, Paris, v. 16, n. 3, 2004.

NEALE, W. Institutions. *In*: SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. (Org.). **Economia institucional: fundamentos teóricos e históricos**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

NELSON, R. R. On the uneven evolution of human know-how. **LEM Working Paper Series**, n. 25, p. 1-40, 2003.

NUNES, A. A. M. **Universidade e desenvolvimento**: o transbordamento de conhecimento como indutor da mudança institucional. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2019.

ROCHA, J. M. da. As raízes do declínio econômico da “Metade Sul” do Rio Grande do Sul: uma análise da racionalidade econômica dos agentes produtivos da região. *In*: JORNADAS DE HISTÓRIA REGIONAL COMPARADA, 1., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEE, 2000.

RODRIGUES, C. Universities, the second academic revolution and regional development: a tale (solely) made of “techvalleys”? **Redes e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 2, p. 3612-3636, 2009.

SILVA, Y. F. O. *et al.* University and the local development in Goiás-Brazil. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 52, p. 269-278, 2012.

VEBLEN, T. The fundamentals laws of anthopo-sociology. **Journal of Political Economic**, p.54. 1898.

_____. The limitations of marginal utility. **Journal of Political Economy**. v. 17, n. 9, p. 620-636, 1909.

_____. **Absentee ownership**. New York: BW Huebsch, 1923.

ZAVALE, N. C.; MACAMO, E. How and what knowledge do universities and academics transfer to industry in African low-income countries? Evidence from the stage of university industry linkages in Mozambique. **International Journal of Educational Development**, v. 49, p. 247-261, 2016.

